

## PECADOS INTOCÁVEIS

### IRA – Parte 2

Estamos refletindo sobre o pecado – nem sempre visto como pecado – da ira. Vimos na primeira parte do estudo que a ira é caracterizada por um profundo sentimento de rancor e contrariedade, e que, muitas vezes, esse sentimento é dirigido às pessoas que mais amamos. Lembramos que as manifestações de ira vêm acompanhadas por palavras de atitudes que magoam aqueles que são objeto da ira. Aprendemos que existe ira justa (centrada em Deus e regida por autocontrole) e ira injusta (centrada em si mesmo e regida por vingança). Por fim, vimos que, no geral, ninguém *nos faz* ficar com ira, mas as pessoas e os eventos podem desencadear a ira que já está dentro de nós. No estudo de hoje, nosso desafio será refletir sobre a seguinte questão: como lidar com a ira de um modo que honre a Deus?

Vejamos o texto de 1Pe.2.18-20: *“Servos, sede submissos, com todo o temor ao vosso senhor, não somente se for bom e cordato, mas também ao perverso; porque isto é grato, que alguém suporte tristezas, sofrendo injustamente, por motivo de sua consciência para com Deus. Pois que glória há, se, pecando e sendo esbofeteados por isso, o suportais com paciência? Se, entretanto, quando praticais o bem, sois igualmente afligidos e o suportais com paciência, isto é grato a Deus.”*

O texto acima parte de um princípio: nossa reação a qualquer tratamento injusto deve ter como referência a *“consciência para com Deus”*. Isso significa levar em conta a vontade e a glória de Deus. Duas perguntas nas quais devemos meditar são: Como Deus espera que eu reaja nesta situação? Eu creio que esta situação difícil, ou este tratamento injusto, está sob o controle soberano de Deus e que, em sua infinita sabedoria e bondade, ele está usando as circunstâncias para me deixar mais parecido com Cristo? (Rm.8.28; Hb.12.4-11).

Obviamente, quando estamos no calor da emoção de uma situação difícil, não checamos uma lista sobre como devemos agir. Todavia, podemos e devemos criar o hábito de pensar assim. Quando recebemos um tratamento injusto, nossa reação imediata é ficarmos furiosos. Isso ocorre com todos nós. A

questão é: o que faremos depois? Alimentaremos essa ira ou a entregaremos nas mãos de Deus?

Assim como ocorre com outros pecados, o motivo da ira está em nossos corações. Como então lidar com a ira de um modo que honre a Deus?

- Reconheça e confesse sua ira e o pecado que nela existe. Não há como lidar com a ira sem admitir sua existência.

- Pergunte a si mesmo por que você está irado. É por orgulho? É por algum ídolo que nutrimos em nosso coração? É por que eu estou no centro? Ou é por que Deus está no centro?

- Tenha consciência de que a ira nunca está sozinha. Normalmente há idolatria, orgulho e egoísmo, por exemplo.

- Depois do reconhecimento e do arrependimento em relação à ira, é necessário mudar de atitude em relação à pessoa ou às pessoas cujas palavras ou ações engatilharam nossa ira. Aqui é importante lembrar dos seguintes textos: Ef.4.32; Cl.3.13.

- Entregue a Deus a situação que ocasionou a sua ira. Deus é soberano sobre todos os acontecimentos “bons” e “ruins”. Precisamos reconhecer que qualquer situação que nos tenta à ira pode nos levar, ou ao pecado, ou a Cristo e seu poder santificador. Você compreende a seriedade disso?

Precisamos compreender que quase toda a ira que sentimos é pecado, mesmo que demos desculpas e a toleremos em nosso viver. No próximo estudo, trataremos sobre a ira que o homem tem contra Deus.

Que Deus derrame sua misericórdia e graça sobre nós, moldando os nossos corações e reorientando os nossos desejos para a glória Dele e para a nossa alegria Nele.